



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

MARIA APARECIDA BARROS RABELO

**A INFLUENCIA DE TEXTOS MULTISSEMIOTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS**

ELESBÃO VELOSO

2024

MARIA APARECIDA BARROS RABELO

**A INFLUENCIA DE TEXTOS MULTISSEMIOTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Português.

Orientador: Prof. Esp. Djalma Carvalho da Silva

ELESBÃO VELOSO

2024

R114i Rabelo, Maria Aparecida Barros.

A influencia de textos multissemióticos no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental nos anos finais / Maria Aparecida Barros Rabelo. - 2025.
54f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de Licenciatura em Letras Português, polo de Elesbão Veloso - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Esp. Djalma Carvalho da Silva".

1. Textos Multissemióticos. 2. Desenvolvimento Cognitivo. 3. Ensino Fundamental. I. Silva, Djalma Carvalho da . II. Título.

CDD 469.02

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1217

MARIA APARECIDA BARROS RABELO

**A INFLUÊNCIA DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Português.

Orientador: Prof. Esp. Djalma Carvalho da Silva

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Djalma Carvalho da Silva – UESPI

Prof. Me. Francisco Eduardo dos Santos Sousa – UFPI
Primeiro Examinador

Profa. Ma. Gessica Macêdo da Silva – UFS
Segunda Examinadora

Dedico este trabalho à minha família, parte essencial e impulsionador de todo
meu sucesso pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Sem a Sua orientação, nada disso seria possível.

Agradeço à minha família, que sempre foi meu alicerce e fonte de inspiração. A vocês, meu amor e gratidão por todo o apoio incondicional, pelas palavras de encorajamento e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Esp. Djalma Carvalho da Silva, pela orientação, paciência e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho. Sua expertise e dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus colegas de curso, agradeço pela troca de experiências, pelo companheirismo e pelas discussões que nos ajudaram a crescer juntos. Cada um de vocês deixou uma marca especial nesta trajetória.

Por fim, agradeço a todos os professores e profissionais que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação e para a realização deste trabalho. Suas aulas e ensinamentos foram essenciais para a construção do meu conhecimento e para a minha formação como educadora.

A todos, meu sincero muito obrigado!

“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”.

Immanuel Kant.

RESUMO

Esta pesquisa buscou abordar a crescente importância dos textos multissemióticos no contexto educacional contemporâneo. Com a evolução das práticas de ensino e a diversificação dos materiais didáticos, os alunos devem estar preparados para interpretar e produzir textos que integrem diferentes modos de comunicação, incluindo recursos visuais, vocais e sonoros. Essa habilidade é fundamental para a formação de estudantes críticos e criativos, capazes de interagir com um mundo cada vez mais multimodal. A pesquisa tem como objetivo principal analisar o impacto dos textos multissemióticos no desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino fundamental anos finais, utilizando uma abordagem bibliográfica, onde foi feita com base em autores renomados que pesquisam sobre o tema. A análise é estruturada em três capítulos: o primeiro capítulo explora os princípios gerais dos textos multissemióticos, definindo suas características e relevância no processo de ensino-aprendizagem. O próximo capítulo discute as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores ao utilizar textos multissemióticos e as vantagens que esses recursos podem oferecer ao processo educativo. A pesquisa conclui que a implementação de textos multissemióticos nas práticas pedagógicas não apenas enriquece o aprendizado, mas também amplia as possibilidades de apreensão e intervenção dos alunos em relação ao conteúdo escolar. Assim, o trabalho destaca a necessidade de formação contínua para os educadores, visando a utilização eficaz desses recursos no ambiente escolar, contribuindo para um ensino mais dinâmico e integrado.

Palavras-chave: Textos multissemióticos, desenvolvimento cognitivo, estratégias didáticas, ensino fundamental.

ABSTRACT

This research sought to address the growing importance of multi-semiotic texts in the contemporary educational context. With the evolution of teaching practices and the diversification of teaching materials, students must be prepared to interpret and produce texts that integrate different modes of communication, including visual, vocal, and auditory resources. This skill is essential for the formation of critical and creative students, capable of interacting with an increasingly multimodal world. The main objective of the research is to analyze the impact of multi-semiotic texts on the cognitive development of elementary school students, using a bibliographical approach. The analysis is structured in three chapters: the first chapter explores the general principles of multi-semiotic texts, defining their characteristics and relevance in the teaching-learning process. The second chapter examines teaching strategies that incorporate these texts, presenting practical cases and teaching materials that demonstrate their application in the classroom. Finally, the third chapter discusses the main difficulties faced by educators when using multi-semiotic texts and the advantages that these resources can offer to the educational process. The research concludes that the implementation of multi-semiotic texts in pedagogical practices not only enriches learning, but also expands the possibilities for students to understand and intervene in relation to school content. Thus, the work highlights the need for ongoing training for educators, aiming at the effective use of these resources in the school environment, contributing to a more dynamic and integrated teaching.

Keywords: Multi-semiotic texts, cognitive development, teaching strategies, elementary education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO	13
2.1. DEFINIÇÃO E CONCEITUAÇÃO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS	13
2.1.1 A relação entre texto e imagem: uma abordagem interdisciplinar	16
2.1.2 O papel dos textos multissemióticos no desenvolvimento cognitivo	18
2.2 MULTISSEMIOTIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA	21
2.2 O USO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	23
2.2.1 Estratégias didáticas com textos multissemióticos	23
2.2.2 Desenvolvimento da Leitura Crítica e da Produção Textual: A Importância dos Textos Multissemióticos	26
2.2.3 Uso de Recursos Tecnológicos e Multimídia no Ensino Fundamental	28
2.3 DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS	30
2.3.1. Dificuldades encontradas pelos professores	30
2.3.2 Benefícios no processo de ensino-aprendizagem	33
2.3.3. A importância da formação docente para o uso de textos multissemióticos	35
2.3.4. Desafios na interpretação e análise de múltiplos semioses	37
2.3.5. Estímulo ao desenvolvimento de habilidades do século XXI	38
3 METODOLOGIA	40
3.1 TIPO DE PESQUISA	40
3.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	40
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.3.1 Levantamento Bibliográfico	Erro! Indicador não definido.
3.3.2 Análise Crítica	40
4 RESULTADOS	42
4.1. IMPORTÂNCIA DOS TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS	42
4.1.1 Enriquecimento do Processo de Ensino-Aprendizagem	42
4.1.2 Promoção da Criatividade e Colaboração	42
4.1.3 Desenvolvimento de Habilidades Críticas e Criativas	42
4.1.4 Preparação para o Mundo Multimodal	43
4.2.1 Facilitação da Compreensão de Conteúdos Complexos	43
4.2.2 Estímulo ao Pensamento Crítico	43
4.2.3 Construção de Significados Ricos e Complexos	44
4.2.4 Desenvolvimento de Habilidades de Análise	44
4.3. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS	45
4.3.1 Casos Práticos e Materiais Didáticos	45
4.3.2 Formação Contínua dos Educadores	45
4.3.3 Dificuldades na Integração de Textos Multissemióticos	46
4.3.4 Suporte e Formação Específica	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	50

1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desempenha um papel muito vital na organização curricular da educação brasileira, também fundamenta o desenvolvimento do processo de ensino em textos multissemióticos para os requisitos da educação básica. De acordo com as Bases Nacionais da Educação Brasileira e o Plano Nacional de Educação – PNE (2014), até 1996, a maioria das experiências fundamentais e habilidades das quais todos os alunos têm para promover excedentes, independentemente de seus lugares regionais e comuns, comportamento social e urgência demográfica.

Sob essa ótica, a BNCC ressaltou a importância das políticas educacionais que são particularmente significativas para os anos finais do Ensino Fundamental, um período em que a habilidade crítica dos estudantes se encontra bastante aprimorada. De acordo com esse documento, a BNCC enfatiza que os educadores devem refletir sobre as ocasiões de produção de textos orais e escritos, considerando o contexto social e a textualidade em que estão inseridos, além das variações estilísticas e linguísticas que os influenciam.

No contexto atual, é importante preparar alunos para interpretar e escrever textos que incorporem diferentes modos de comunicação, como recursos visuais, vocais e sonoros. Esses elementos parecem estar se tornando mais presentes, não apenas nas práticas de ensino, mas também nos materiais didáticos

Ao entender a influência de textos multissemióticos no processo de ensino-aprendizagem busca-se abranger uma das correntes mais recentes do ambiente educacional contemporâneo, que trata da implementação de textos multissemióticos para expandir as possibilidades de apreensão e intervenção dos discentes em relação ao conteúdo escolar. Esses buscam promover a articulação diversificada de modos de comunicação, como a verbalização, visual e sonora.

Com base nas concepções de Rojo (2010), textos multissemióticos são instrumentos capazes de combinar diversos sistemas de sinais comunicativos, tais como textos escritos, imagens, gráficos e sons, fazendo uso da pluralidade de linguagens na construção da aprendizagem. E por conta da gama de

possibilidades atrelada a sua utilização, é essencial ressaltar que a utilização destes textos em sala de aula encontra-se em uma crescente escalada, pois, na proporção em que se acentua o desenvolvimento tecnológico e o investimento na ampliação da produção e consumo de materiais multimídia, aumenta-se a demanda de empregar esse tipo de conteúdo dentro e fora do ambiente escolar.

No âmbito da educação a utilização de textos multissemióticos pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente em um contexto no qual os alunos estão cada vez mais inseridos em ambientes que favorecem o acesso a diferentes formas de comunicação, com destaque para o meio digital. Essa realidade requer que os educadores adotem metodologias que considerem não só o texto gráfico, mas também os sons e imagens. Dessa forma, a diversidade fontes comunicativas pode otimizar e auxiliar no desenvolvimento de múltiplas competências.

Como afirmam Mozdzenski (2013), a visualidade da comunicação tem seu papel principal na promoção da criatividade e colaborativamente, para os alunos ainda na fase inicial de sua caminhada na escritura, particularmente, na aprendizagem contemporânea. Assim, considerando o que foi apresentado, a questão central da pesquisa que guiou a elaboração deste trabalho se resume na seguinte indagação: de que forma a aplicação de textos multissemióticos pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem na educação no ensino fundamental anos finais?

A hipótese adotada para a condução da pesquisa, baseia-se no aspecto de que a presença de textos multissemióticos nos materiais didáticos e no fazer didático da sala de aula poderá contribuir para um aprendizado de mais dinâmica e integrada, subsidiando de maneira mais eficiente, permitindo um desenvolvimento de habilidades cognitivas com aspectos mais críticos e criativos.

Para desenvolver a presente pesquisa adotou-se como objetivo geral: analisar o impacto dos textos multissemióticos sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino fundamental anos finais. E como objetivos específicos: conceitualizar e caracterizar o uso e impacto dos textos multissemióticos sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino fundamental nos anos finais. Descrever como os professores utilizam os textos multissemióticos quais são as percepções em sala de aula e; propor estratégias

para um uso mais efetivo de materiais multissemióticos nas práticas pedagógicas.

Entende-se que trabalhos como esse são de grande relevância no contexto acadêmico, sobretudo pela necessidade de implementar novas estratégias de ensino em um mundo cada vez mais digital. E enquanto educador em formação, dominar as novas estratégias e tecnologias possibilitam um maior sucesso na utilização de novas práticas educativas. Corroborando com esta ideia, Ferreira, Almeida e Dias (2017) afirma que ambientes de aprendizagem que utilizam diferentes modos semióticos levam a uma ampliação e inclusão do conhecimento, sobretudo pela capacidade de atender a necessidades dos alunos numa sociedade visual e digital em ascensão. Neste sentido, pesquisas desta dimensão são relevantes tanto para educadores que desejam aperfeiçoar sua metodologia de ensino, de modo prático, como ainda para os pesquisadores interessados em investigar o avanço da semiótica com a educação, e ainda para subsidiar ferramentas de ensino para professores em formação.

Em outro aspecto, diante das inovações sociais e tecnológicas, dominar o uso de materiais multissemióticos torna-se uma necessidade, visto que as informações destes novos tempos são formadas por uma série de fontes e plataformas. E ao apropriar-se da leitura e da interpretação de textos multissemióticos em sala de aula, os alunos podem absorver mais aprendizado acadêmico, como também reterem informações que subsidiam a capacidade destes em tornar-se mais críticos e reflexivos sobre a sociedade e sobre as informações geradas.

A análise será apresentada em forma de três capítulos, em que o primeiro desenvolverá os princípios gerais de textos multissemióticos. O segundo capítulo, se concentrará em examinar estratégias didáticas que empregam textos multissemióticos, trazendo também alguns casos e materiais didáticos que utilizam, e o terceiro apresentará uma discussão acerca das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores ao utilizar textos e as vantagens que estes possam trazer ao processo de ensino-aprendizagem.

2. TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS E SUA RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO

2.1. DEFINIÇÃO E CONCEITUAÇÃO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS

A linguagem é um dos aspectos bem relevantes na construção das sociedades e relações humanas, mas depende da interação entre os seres para a produção de sentido, e este é um fenômeno que se aprende, de modo, que o processo de aprendizado no que diz respeito à temática da linguagem não se restringe a crianças, pois no mundo globalizado e interligado em que vivemos há diversos tipos de textos e diversas formas de entendermos e produzirmos sentidos. Pois segundo Moretto, Wittke e Teno (2022, p. 51)

[...] houve modificações no mundo nas últimas duas décadas devido à globalização, principalmente, no que se refere às transformações dos meios de comunicação e da circulação da informação. Consequentemente, refletir sobre os letramentos [e textos multimodais] envolve considerar, entre os diversos aspectos citados pela pesquisadora, a pluralidade de modos de significação.

No contexto escolar, existe uma predominância de textos escritos, mas de acordo com Barreta (2023) existe uma tendência de uso de textos multimodais ou multissemióticos, que na visão do autor, consistem em textos que combinam diferentes modos de representação - imagens, música, cores, língua escrita, língua falada - que são parte integrante do processo de comunicação, e por isso, devem ser levados em conta na sua interpretação.

Muitos estudos relacionados à linguística recomendam que os gêneros textuais, para serem relevantes, devem orientar a ação pedagógica com a língua materna, permitindo a existência de um contato real do estudante com a multiplicidade de textos produzidos e que circulam socialmente, e não apenas no ambiente de sala de aula (Cavalcante; Brito, 2020).

Na visão de autores como Nascimento e Lima Neto (2023), todos os gêneros textuais são de algum modo multimodais, ainda que se apresentem na modalidade escrita, mas, no contexto em que estão empregados, podem compor um conjunto integrado entre a escrita, imagens e gráficos, tornando-se multimodais. De modo que a combinação de, pelo menos, dois modos de representação, como imagens e palavras, ou palavras e tipografias contribuam

para a compreensão das diferentes formas de comunicação presentes em cada gênero.

Nos anos de 1990, De Lima (2023), explica que o termo multiletramentos (*multiliteracy*) foi criado para definir uma nova pedagogia de alfabetização. O termo em questão, refere-se a dois grandes aspectos da comunicação e da representação na atualidade: a variedade de convenções de significados nas diferentes esferas da vida (cultural, social ou de domínio específico) e a multimodalidade resultante das características dos novos meios de informação e comunicação.

A multimodalidade relaciona-se ao reconhecimento de que a palavra não é registrada apenas na forma escrita, apesar de muitos valorizarem mais a forma escrita, esta não é a única maneira de comunicação e registro. Há muito tempo, Ramos (2018), aponta que variados modos de gravação e transmissão, como a fala, expressão visual, auditiva, tátil, gestual e espacial, interagem entre si e com a escrita. Mas com os avanços da tecnologia, essas formas de comunicação estão tornando-se cada vez mais relevantes.

Por essa razão, Rojo (2010), aponta como fundamental expandir o conceito de letramento pedagógico, para que não se foquem apenas nas representações escritas, mas que busquem uma formação mais abrangente. Nos ambientes educacionais contemporâneos, é essencial complementar a tradição da leitura e escrita com representações multimodais, particularmente — mas não somente — incorporando os novos meios digitais.

Além do texto escrito, uma ampla gama de elementos semióticos tem exercido um papel significativo na formação dos textos pós-modernos, especialmente nos materiais midiáticos, como jornais, revistas, livros e anúncios publicitários, entre outros. Piovezan (2022) destaca que nossa sociedade está se tornando cada vez mais "visual", evidenciando que os textos multimodais são composições especialmente elaboradas que expressam nossas interações com a sociedade e com suas representações. Diante disso, o conceito de multimodalidade se torna essencial para examinar a interação entre os textos escritos, as imagens e outros componentes gráficos, além de facilitar a compreensão dos significados sociais que esses textos geram.

Segundo as normas da BNCC, a ideia de multiletramento da alfabetização consiste em preparar os alunos para atuarem nas diversas áreas do mundo,

promover o pleno emprego dos cidadãos, o uso de novas tecnologias para a aprendizagem e a participação democrática. O trecho a seguir do artigo acima resume bem esse conceito:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (BNCC, 2018, p. 69).

O segundo ponto refere-se à diversidade semiótica dos textos que se propagam nesses ambientes multiculturais. Esses textos, que podem ter formatos visuais, escritos ou outros, são ferramentas importantes para que as pessoas obtenham informações e se comuniquem entre si.

Assim, a ideia de multiletramentos destaca a relevância de aprimorar várias habilidades para entender e interpretar uma gama de textos em ambientes multiculturais e multimodais. Segundo o escritor, Araújo (2024), os multiletramentos se destacam por algumas características significativas: são interativos e colaborativos; rompem e desafiam as relações de poder vigentes; são combinações, intersecções e misturas (no que diz respeito a linguagens, formas de expressão, mídias e culturas).

Todos os nossos recortes que contêm vários tipos de textos são classificados como multimodais ou multissemióticos, devido à maneira que foram elaborados e pensados por seus autores.

Embora a escola privilegie o letramento com foco na linguagem verbal, não faz sentido relegar a um segundo plano os conhecimentos sobre textos multimodais, que a maioria dos alunos já tem, assim como faz todo sentido ensinar o aluno a interpretar a linguagem imagética, para ler também nas entrelinhas de algumas imagens que só tentam vender, manipular, banalizar e reproduzir o pior que a sociedade tem a oferecer. (Rojo, 2010, p. 16).

Assim, esse tipo de alfabetização não se limita a mais um saber, mas também a compreender como o mundo globalizado opera. Pois, compreendendo que frequentemente os propósitos de uma propaganda podem ser apenas para consumo imediato, sem levar em conta o impacto ambiental, por exemplo.

Portanto, Rojo (2010) nos adverte sobre a importância de ler textos multimodais e quais são seus reais propósitos, destacando que essa leitura diferenciada é crucial nos dias atuais, para aprimorar, tanto na escola quanto fora dela, habilidades de leitura crítica, aptas a lidar com discursos naturalizados e neutralizados, de forma a identificar seus valores, intenções, táticas e efeitos de sentido. E desta forma, a relevância desses multiletramentos permite que a pessoa compreenda, da maneira mais eficaz possível, quais são os seus direitos e seu papel enquanto parte de uma sociedade.

2.1.1 A relação entre texto e imagem: uma abordagem interdisciplinar

A leitura, amplamente reconhecida como um conceito crítico no contexto da alfabetização escolar e investigada por vários acadêmicos, surgiu como um tópico importante nas discussões sobre habilidades para entender e produzir qualquer tipo de texto. Durante as últimas décadas, De Tarso (2005), explica que as discussões que enfatizam a leitura passaram por alterações radicais se comparadas às investigações feitas nas décadas de 1970, 1980 ou 1990.

Enquanto no passado a leitura era entendida principalmente como uma tarefa cognitiva com foco na decodificação de textos verbais, hoje a leitura é retratada como um fenômeno dinâmico, interativo e multimodal.

A partir da década de 1980, acadêmicos brasileiros começaram a discutir o conceito de leitura, estendendo-o muito além da interpretação de textos verbais e apontando os fatores que influenciam a interpretação de textos que abrangem muitas línguas, como imagens, sons e símbolos visuais.

A partir dos anos 2000, com inúmeras discussões centradas nos conceitos de multissemiótico, a leitura passou a ser compreendida de forma ampla, envolvendo não apenas um texto verbal, mas recursos semióticos, como os visuais e auditivos, inerentes aos nossos textos contemporâneos. Tal abordagem ampliou o próprio conceito de alfabetização, uma vez que a leitura foi definida como a competência para entender e interpretar diferentes sistemas semióticos, como imagens, sons e símbolos, além dos textos verbais tradicionais.

De fato, as mudanças que aconteceram na forma de produção, circulação e consumo de textos em diferentes suportes gráficos e outras linguagens,

ocorridas nos últimos anos, tornaram miserável a análise do conceito tradicional de letramento e a necessidade de considerar também o letramento visual ou multimodal; afinal, a multiplicidade de linguagem é um aspecto central da comunicação e da interação humana.

Por outro lado, nota-se um interesse relativamente crescente nas novas formas de interpretação desses perfis, uma realização sistemática de significação de recursos semióticos e várias maneiras em que o ensino de linguagens multissemióticas ainda está no início de sua jornada. Em relação a isso, a questão é mais urgente. Não particular do estado de bem-estar político e econômico em canção que pode ser denominado “modernização”, ou “hiper modernização”, de acordo com o Ferreira, Almeida e Dias (2017) (1993/2000), mudanças tecnológicas intensas e culturais excluídas do indivíduo a capacidade de trabalhar com múltiplas maneiras de significação.

Assim, a posição de leitor é um papel primordial na conceituação, que está longe de ser resolvido pela mera aquisição de vocabulário, habilidade de decifração de palestras e interpretação de pistas contextuais, mas “levará anos se não décadas para se espalhar” (Ferreira; Ferreira, 2023, p. 24).

O ato de leitura de propagandas, por exemplo, conecta essa arte de criar intertextualmente, obrigando o leitor a analisar de perto a maneira, cor, descoberta e semântica implicadas. Dessa forma, o ato de ler um objeto visual envolve na última análise ascender sua matéria e questão de debate em seu assunto de realização, como interesse de autor e a presença cultural do objeto.

Há também um múltiplo cultural, então a declaração semiótica usada por Jacó e Rodrigues (2024) considera esses nascer “escrito” como senhas de atividades de fala, e por elas, pessoas podem ir à guerra, planejar cidades, imprimir filmes e, em última análise, dirigir a história humana a trazer um inferno de um jeito.

As transformações na produção, distribuição e consumo de textos em diversos formatos e linguagens nos últimos anos tornaram obsoleta a análise do conceito convencional de letramento, evidenciando a importância de incluir também o letramento visual ou multimodal. Isso se deve ao fato de que a diversidade de linguagens é fundamental para a comunicação e a interação entre as pessoas.

Sob a ótica semiótica, a leitura de uma imagem consiste na interpretação de suas funções denotativas e conotativas, levando em foco o contexto sócio histórico em que a imagem circula. Dessa forma, o aluno mobiliza as suas experiências e saberes prévios para atribuir significado e se apropriar da mensagem impressa naquele texto visual, seja ele um quadro, uma fotografia ou um anúncio publicitário

Rojo (2017) propõe um ensinar triangular para leitura de imagens, onde a apreciação de obras de arte, o conteúdo histórico-cultural e a ação criticista-vivificadora se conectam. Ou seja, a proposta metodológica está em sintonia com o pensamento semiótico, que coloca a análise criticista e a síntese intelectual como elementos fundamentais no interpretar de textos multissemióticos. Deste modo, a leitura visual torna-se uma prática educacional necessária no processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos, capacitando-os a realizar a leitura e a produção de textos que dialoguem com diversos modos de representações.

O ensino de leitura de textos multissemióticos se torna crucial em um mundo cada vez mais congestionado por linguagens e mídias. Ao inserir a imagem, o som e outros destinos semióticos no trabalho pedagógico, os professores não apenas ampliam as competências leitoras dos estudantes, mas os habilitam a interagir criticamente com textos que compõem o cotidiano do século XXI (Mozdzinski, 2013). Por conseguinte, a leitura, em sua conceituação expandida, tem potencialmente poderes para a instauração da cidadania ativa e reflexiva.

2.1.2 O papel dos textos multissemióticos no desenvolvimento cognitivo

Conforme segue sendo discutido no presente trabalho, a diluição dos elementos não-verbais em seu significado através da combinação com a linguagem verbal é característica de todos os textos na era digital, e para Rojo (2010) apesar de uma proximidade existente entre diferentes formas de texto estarem sendo elaboradas para acompanhar a evolução tecnológica, e por isso são vistas como reflexo da diversidade cultural complexa que os textos tentam descrever.

Para a realização da leitura e escrita eficazes desses textos exige-se novas abordagens, o que é chamado de multiletramento, que para Piovesan (2022) significa o que é em parte rico, mas não limitado, para as ferramentas multimídia, e por outro lado é uma habilidade mais ampla em que representação e significado são apenas parte de um entendimento.

A abordagem dos textos multissemióticos, segundo Silva (2024), é fundamental para a leitura e escrita eficazes no contexto contemporâneo, onde a comunicação se realiza por meio de múltiplos modos de representação, como imagens, sons, gestos e palavras. Essa diversidade semiótica exige que tanto leitores quanto escritores desenvolvam flexibilidade e capacidade para interpretar e produzir significados a partir de diferentes linguagens e mídias.

Para compreender textos multissemióticos, Peixoto (2024) afirma que é essencial considerar algumas dimensões importantes. Primeiramente, a compreensão contextual é crucial; isso implica entender o contexto em que o texto está inserido, o que inclui não apenas o conteúdo, mas também o meio de comunicação, o público-alvo e as intenções do autor, enriquecendo a interpretação ao levar em conta essas variáveis. Em segundo lugar, a análise crítica é necessária, pois o leitor deve identificar como os diferentes elementos – visuais, sonoros e textuais – interagem e se complementam na construção de significados.

Essa análise, para Silva (2019), envolve questionar a intenção do autor, a escolha dos recursos semióticos e os possíveis efeitos sobre o público. Além disso, a criação de significados em textos multissemióticos vai além da mera combinação de diferentes modos; trata-se de criar novos significados, com o escritor precisando ser sensível às relações entre os elementos, buscando uma harmonia que potencialize a mensagem.

Para que a leitura e a escrita sejam eficazes, é necessário desenvolver habilidades específicas, como a alfabetização visual e a capacidade de operar em diferentes plataformas digitais, incluindo o uso criativo e crítico de recursos multimídia. Por fim, muitos textos multissemióticos são interativos, convocando o leitor a participar ativamente da construção do significado, o que pode variar desde a interpretação até a criação colaborativa de novos conteúdos. Assim, a abordagem dos textos multissemióticos enriquece a experiência de leitura e escrita, promovendo uma maior conscientização sobre como os significados são

construídos e comunicados em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. Para que essa abordagem seja eficaz, educadores e estudantes devem estar abertos a explorar novas formas de expressão e compreensão, reconhecendo a importância da diversidade semiótica na comunicação contemporânea.

Trabalhar com multiletramento envolve tecnologia, mas é principalmente baseado nas culturas de linguagem com as quais os alunos estão intimamente familiarizados, com o objetivo de ampliar seu campo cultural e promover uma atitude crítica, pluralista, justa e democrática, pois a relevância dos textos multissemióticos em termos do desenvolvimento cognitivo pode ser interpretada de várias formas teoricamente e na verdade, os sinais visuais têm outros recursos de registro que promovem maior alcance ~~maior~~ no cérebro.

A escrita de Jacó e Rodrigues (2024) defende que a leitura de textos visuais e verbais ativa áreas diferentes requer um maior processamento cognitivo ao interpretar imagem e texto simultaneamente, sendo necessário combinar, em vez de escolher entre, duas formas de informação, uma vez que a expansão de habilidades interpretativas no desenvolvimento de significados. Essa abordagem está de acordo com Nascimento e Lima Neto (2023), e possuem um impacto significativo no processo de aprendizagem.

No entanto, a diluição dos elementos não-verbais em seu significado através da combinação com a linguagem verbal é característica de todos os textos na era digital, assim, nem mesmo consideramos essa proximidade entre diferentes formas de texto um resultado direto da tecnologia, mas sim um reflexo da diversidade cultural complexa que os textos tentam descrever.

Simultaneamente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância dos textos multissemióticos no aprimoramento cognitivo dos estudantes. A BNCC estabelece que os alunos devem ser capazes de analisar os diversos contextos e situações sociais que influenciam a criação de textos orais, além de considerar as variações formais, estilísticas e linguísticas (incluindo multimodalidade e multissemiose) que esses contextos impõem. Essa perspectiva é fundamentada em uma abordagem voltada para o aluno, especialmente ao destacar a relevância de desenvolver nas crianças competências para ler textos que vão além do código verbal, abrangendo também elementos multimodais e multissemióticos.

Além disso, evidências empíricas reforçam o impacto positivo dos textos multissemióticos, Barbeta (2023) observa que os textos multissemióticos possibilitam a compreensão do conteúdo entre os alunos, especialmente em disciplinas como ciências e matemática. De acordo com o autor, a incorporação eficiente de gráficos, esquemas e imagens torna mais fácil para os alunos lidar com conceitos complexos, portanto, ao integrar textos multissemióticos em sua prática pedagógica, os professores possibilitam os alunos para uma compreensão mais profunda e criativa dos tópicos estudados. Outro contribuinte relevante que Cavalcante e Brito (2020) examinam o papel do multimodalismo na alfabetização visual dos alunos e destaca que a multimodalidade e o multissemiotismo são convenientes para este século, já que a comunicação humana está ficando menos verbal e mais visual.

Por conta da relevância desses textos, é preciso ressaltar que o uso de textos multissemióticos em sala de aula não se revela isento de desafios, apesar de seus benefícios. Conforme destaca Rojo (2010), muitos docentes encontram-se despreparados para lidar com esse tipo de texto, o que dificulta, em muito o trabalho pedagógico a ser feito.

Dessa forma, é necessário que a formação docente, bem como as políticas públicas de educação, busque formas de capacitar os professores a trabalhar de maneira mais eficaz com esse tipo de material, de modo a utilizá-lo de forma estratégica e que se integre de forma satisfatória ao currículo. Além disso, Ferreira e Ferreira (2022) chamam a atenção para o caráter de leitura crítica que deve ser adotado ao se trabalhar com textos multissemióticos. Os demais modos ou suportes não devem ser treinados segundo a visão de que expressam se restringem a dados preestabelecidos e inteligíveis, fornecendo informações e facilitando o entendimento.

2.2 MULTISSEMIOTIZAÇÃO NA COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

A multissemiotização, para De Costa (2022), é um conceito que reverbera com intensidade Na sociedade atual, particularmente em um mundo altamente conectado e mediado por tecnologias digitais. Trata-se da interação de diferentes

sistemas semióticos, como imagens, textos, sons e gestos, na construção de significados. A relevância desse fenômeno é evidente nas diversas práticas comunicativas, como nas redes sociais, na publicidade, na arte e na educação, onde diferentes modos de representação se entrelaçam para criar experiências ricas e multifacetadas.

Em primeiro lugar, Domingues (2022), aponta que a multissemiotização amplia as possibilidades de expressão e compreensão nas interações cotidianas. No ambiente digital, por exemplo, um simples post em uma plataforma social pode incorporar elementos visuais (fotos, emojis), textuais (legendas, hashtags) e auditivos (músicas, vídeos), permitindo uma comunicação mais dinâmica e envolvente. Essa diversidade semiótica não apenas enriquece o conteúdo, mas também possibilita que diferentes públicos alcancem e interpretem as mensagens de maneiras variadas, levando em conta seus contextos culturais e sociais.

Além disso, De Costa (2022), também ressalta que a multissemiotização é uma ferramenta poderosa no campo educacional. A combinação de diferentes linguagens e suportes pode facilitar a aprendizagem, tornando-a mais acessível e motivadora para os alunos. Ao integrar vídeos, infográficos, podcasts e textos tradicionais em um único ambiente de aprendizagem, os educadores conseguem atender a múltiplos estilos de aprendizagem, promovendo uma formação mais inclusiva e eficaz. Esse aspecto é cada vez mais relevante em uma sociedade que demanda habilidades multifuncionais e adaptativas.

Entretanto, é fundamental considerar as implicações críticas da multissemiotização. A proliferação de diferentes modos de um mesmo conteúdo pode diluir significados e gerar mal-entendidos. Em um cenário em que informações falsas se disseminam rapidamente, a interpretação de símbolos e signos precisa ser feita com cautela. A pluralidade semiótica não garante, por si só, uma comunicação clara e eficaz; é imprescindível que os indivíduos desenvolvam uma educação midiática que lhes permita decifrar e criticar os múltiplos signos com os quais interagem diariamente.

Em suma, a multissemiotização se destaca como uma característica essencial da comunicação contemporânea, proporcionando novas formas de

expressão e aprendizagem. Contudo, é vital que este fenômeno seja acompanhado de um senso crítico e uma educação adequada, para que possamos lidar com as complexidades dessa nova dinâmica comunicativa. Somente assim poderemos aproveitar plenamente os benefícios da diversidade semiótica, transformando-a em uma aliada no desenvolvimento social e cultural.

2.2 O USO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.2.1 Estratégias didáticas com textos multissemióticos

Segundo Sousa (2020), a educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar os alunos para um mundo cada vez mais complexo e interconectado, onde a comunicação transcende o uso exclusivo da linguagem verbal. Nesse contexto, os textos multissemióticos, que combinam diferentes modos de comunicação, como imagens, gráficos, sons e textos escritos, emergem como ferramentas valiosas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A adoção de estratégias didáticas que incorporam esses textos pode promover uma compreensão mais profunda e crítica dos conteúdos abordados, além de desenvolver habilidades essenciais para a formação integral dos estudantes.

Diversas pesquisas ressaltam a relevância de desenvolver competências e habilidades relacionadas à leitura e à escrita em um ambiente digital de textos (Dionísio, 2005; Rojo, 2012; Rojo e Moura, 2012; Ribeiro, 2016; Coscarelli, 2016). Nesse sentido, os textos multimodais, que integraram diferentes tipos de linguagem, incluindo a verbal, a visual e a sonora, são fundamentais para as habilidades linguísticas requeridas no século XXI. Assim, a adoção de estratégias didático-pedagógicas focadas em multiletramentos pode trazer impactos positivos significativos para o ensino e a aprendizagem da língua materna nas instituições de ensino.

O conceito de "multiletramentos", o qual captura a multiplicidade complexa existente nas sociedades modernas, particularmente em ambientes urbanos. O termo encapsula dois aspectos relevantes e distintos de multiplicidade. O primeiro está relacionado à diversidade

cultural das populações - um reflexo das diferenças étnicas, linguísticas, socioeconômicas, e outras variáveis que compõem a rica tapeçaria social de nossas cidades. O segundo aspecto diz respeito à multiplicidade semiótica dos textos que circulam nesses contextos multiculturais. Esses textos, que podem assumir formas visuais, escritas, e outras, são meios primordiais pelos quais as pessoas adquirem informações e se comunicam umas com as outras. Portanto, o conceito de multiletramentos enfatiza a importância de desenvolver habilidades diversas para compreender e interpretar uma variedade de textos em contextos multiculturais e multimodais. Para a autora, os multiletramentos pautados em algumas características importantes: são interativos (colaborativos); fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (Rojo, 2012, pag. 30)

Com base na citação acima de Rojo (2012), o conceito de "multiletramentos" refere-se à diversidade complexa que caracteriza as sociedades modernas, especialmente em contextos urbanos. Ele abrange duas dimensões principais de multiplicidade. A primeira diz respeito à diversidade cultural presente nas populações, que se reflete em variações étnicas, linguísticas, socioeconômicas e outras características que formam o rico tecido social das cidades contemporâneas. O segundo aspecto está ligado à multiplicidade semiótica dos textos que circulam nesses ambientes multiculturais, onde as representações podem se manifestar de maneira visual, escrita e em outras formas. Esses diferentes textos são fundamentais para o acesso à informação e para a comunicação entre as pessoas.

Assim, o conceito de multiletramentos, para Rojo (2012), destaca a necessidade de desenvolver habilidades variadas para que os indivíduos consigam compreender e interpretar essa diversidade de textos em contextos que são tanto multiculturais quanto multimodais. Para a autora Rojo, os multiletramentos são guiados por características essenciais: eles são interativos e colaborativos, subvertem relações de poder estabelecidas e são híbridos, ou seja, cruzam fronteiras de linguagens, modos de expressão, mídias e culturas. Essa abordagem, portanto, reconhece a complexidade das interações sociais e a importância de se adaptar a elas por meio do desenvolvimento de novas competências em leitura e escrita.

Segundo Caldas (2021), um dos maiores benefícios do uso de textos multissemióticos é a sua habilidade de se adaptar a variados estilos de

aprendizado. Estudantes de diferentes perfis podem tirar proveito da combinação de componentes visuais e verbais, o que simplifica a compreensão de conceitos complexos.

Segundo França (2024), as táticas de ensino que incluem textos multissemióticos favorecem o aprimoramento de competências críticas e reflexivas. Ao examinar e compreender variados tipos de comunicação, os estudantes são estimulados a questionar, comparar e ligar informações, o que auxilia na construção de um raciocínio crítico. A análise de textos que não se limitam ao vocabulário verbal incentiva a reflexão sobre contextos sociais e culturais, capacitando os alunos a se tornarem cidadãos mais cientes e ativos.

No entanto, a aplicação de estratégias pedagógicas com textos multilíngues não está livre de obstáculos. Numerosos professores enfrentam desafios para incorporar esses recursos em suas metodologias de ensino, muitas vezes devido à ausência de capacitação adequada e recursos apropriados. Rojo (2012) destaca a importância da capacitação dos docentes para que possam empregar esses textos de forma eficiente, aproveitando ao máximo seu potencial no processo de ensino-aprendizagem. Assim, é crucial que as instituições educacionais invistam na capacitação constante dos professores, habilitando-os a lidar com textos multissemióticos de maneira estratégica e integrada ao programa de estudos.

Em resumo, as estratégias pedagógicas que empregam textos multissemióticos constituem uma estratégia inovadora e imprescindível na educação contemporânea. Ao incentivar a incorporação de diversos meios de comunicação, essas táticas não só simplificam o entendimento de assuntos complexos, como também aprimoram as competências críticas e reflexivas dos estudantes. Para que essa prática seja eficaz, é crucial que os professores obtenham a formação apropriada e que as políticas educacionais incentivem a aplicação de recursos multissemióticos em sala de aula.

2.2.2 Desenvolvimento da Leitura Crítica e da Produção Textual: A Importância dos Textos Multissemióticos

Para De Freitas (2024), a leitura crítica e a produção textual são habilidades essenciais para a formação de indivíduos capazes de interpretar e interagir com a diversidade de informações disponíveis na sociedade contemporânea. Em um mundo saturado de diferentes formas de comunicação, o trabalho com textos multissemióticos — aqueles que utilizam múltiplos sistemas de signos, como imagens, palavras, sons e vídeos — emerge como uma estratégia eficaz para o desenvolvimento dessas competências. Por meio da análise de textos que combinam várias linguagens, os alunos não apenas aprimoram sua capacidade de leitura crítica, mas também se tornam proficientes na produção de seus próprios textos, fortalecendo assim sua criatividade e expressão pessoal.

[...] são necessárias novas ferramentas —além das da escrita manual (papel, pena, lápis, caneta, giz e lousa) e impressa (tipografia, imprensa) —de áudio (vídeo, tratamento de imagem, edição e diagramação). São requeridas novas práticas —de produção, nessas e em outras, cada vez mais novas, ferramentas de análise crítica [...] (Rojo, 2012, p. 21).

A citação de Rojo (2012), destaca a necessidade de evolução nas ferramentas e práticas utilizadas para a produção e análise de conteúdo. Assim, a autora aponta que, além desses métodos tradicionais, é imprescindível integrar novas tecnologias, como recursos de áudio e vídeo, que incluem edição e tratamento de imagem, para enriquecer a forma como produzimos e compartilhamos informações. A ênfase está também na necessidade de novas práticas de produção e análise crítica, o que sugere que, à medida que as ferramentas evoluem, as maneiras de interagir com essas ferramentas e o conteúdo que elas geram também devem se transformar.

Portanto, a citação reflete uma visão sobre a importância da inovação tecnológica e da adaptação das práticas educacionais e comunicativas frente a um mundo digital e multimodal, onde a análise crítica é fundamental para navegar e interpretar a massiva quantidade de informações disponíveis.

A leitura crítica, para Freitas (2015), é um processo que envolve a capacidade de interpretar, analisar e avaliar informações, algo que se torna cada vez mais necessário diante da avalanche de conteúdos que recebemos diariamente. Os textos multissemióticos, por sua natureza diversificada, propõem desafios variados que exigem dos alunos um olhar mais atento e crítico.

Rojo (2012), em seus estudos, destaca algumas características referentes aos multiletramentos:

a) “são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos (verbais ou não); e c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (Rojo, 2012 p. 26)

Ao lidar com materiais que combinam diversos elementos, tais como gráficos, vídeos e textos, os estudantes aprimoram a capacidade de desmontar as mensagens transmitidas, entendendo não só o que está claro, mas também o que está subentendido.

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. [...] “A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (Freire, 1992, p.9)

Essa análise crítica é fundamental para que os estudantes não sejam apenas consumidores passivos de informações, mas sim agentes ativos que questionam, refletem e opinam sobre o conteúdo que absorvem.

Além da leitura crítica, Peixoto (2024), aponta que a produção de textos multissemióticos oferece uma oportunidade valiosa para os alunos expressarem suas ideias de forma criativa e pessoal. A diversidade de formatos — como blogs, vídeos, podcasts e infográficos — permite que os estudantes escolham a melhor maneira de transmitir suas mensagens, integrando diferentes linguagens e formatos que se ajustem ao seu estilo de comunicação. Essa liberdade criativa, apontada por Munoz (2017), não só incentiva uma maior empatia em relação ao receptor da mensagem, mas também promove o desenvolvimento de habilidades técnicas e estéticas, essenciais no mundo atual.

Pereira (2024), explica que para que os alunos pratiquem a produção de seus próprios textos multissemióticos, é fundamental que os educadores adotem métodos que estimulem a experimentação e a colaboração. Projetos em grupo, por exemplo, permitem que os estudantes compartilhem ideias e construam conhecimentos coletivamente.

De acordo com Sousa (2023), o uso de plataformas digitais pode auxiliar nesse processo, proporcionando ferramentas de fácil acesso para a produção e disseminação de conteúdo. Ademais, atividades que incentivem a avaliação crítica entre colegas são fundamentais, pois permitem aos estudantes receber comentários sobre suas criações, incentivando uma reflexão sobre seu próprio trabalho e o aprimoramento constante de suas competências.

Resumidamente, o estudo de textos multissemióticos se mostra uma estratégia eficaz para o aprimoramento da leitura crítica e da criação textual. Ao analisar diversas formas de comunicação, os estudantes aperfeiçoam suas habilidades de interpretação e análise, fundamentais para se mover no mundo atual.

A produção da linguagem constitui atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e no conjunto de saberes (enciclopédia), juntamente com sua reconstrução - e a dos próprios sujeitos - no momento da interação verbal (KOCH, 2006, p. 33).

Paralelamente, ao produzirem seus próprios textos, têm a oportunidade de experimentar e expressar suas individualidades, o que enriquece seu processo educacional. Neste cenário, cabe às instituições de ensino a tarefa de fomentar um ambiente que valorize e estimule essas práticas, preparando os alunos para os desafios de um mundo em constante transformação.

2.2.3 Uso de Recursos Tecnológicos e Multimídia no Ensino Fundamental

Em seus estudos, Araújo (2024) destaca que a inclusão de ferramentas tecnológicas e multimídia no ensino fundamental tem se mostrado uma tática

eficiente para melhorar o aprendizado dos estudantes, especialmente em um mundo progressivamente digital. Os textos multissemióticos, que mesclam diversas formas de expressão, tais como texto escrito, imagens, sons e vídeos, proporcionam novas possibilidades para a apresentação e criação de conteúdo. Neste cenário, é crucial analisar como esses recursos podem promover o envolvimento dos alunos e capacitá-los para entender e produzir conteúdo pertinente na era digital.

Hamilton e Barton (2000) afirmam que os multiletramentos ampliam as possibilidades de leitura e escrita, considerando práticas eficazes ligadas a contextos culturais mais abrangentes. Portanto, o ensino deve considerar a complexidade das práticas sociais ligadas ao uso da linguagem. Lemke (2000) destaca que é possível ensinar multiletramentos, contanto que tanto professores quanto estudantes estejam cientes dos elementos sociais, históricos e culturais que os afetam.

Inicialmente, Dorneles (2024) indica que a utilização de tecnologias digitais, tais como vídeos e apresentações interativas, modifica a forma como os estudantes interagem com o saber. Essas ferramentas são mais interativas e cativantes em relação aos métodos convencionais de ensino, como aulas expositivas ou materiais impressos. Por exemplo, ao assistir a um vídeo didático, os alunos têm contato com informações de maneira divertida e cativante, o que pode auxiliar na memorização e entendimento dos temas abordados.

Ribeiro (2024) também destaca a necessidade de preparar os estudantes para um mundo cada vez mais multimídia e interligado. A capacidade de criar e compreender textos multissemióticos é cada vez mais essencial no cenário atual, onde as informações se propagam rapidamente através de diversos formatos e canais. Não só o sucesso acadêmico depende dessas habilidades, mas também a formação de cidadãos críticos e engajados na sociedade digital. Ao utilizar tais ferramentas, os alunos desenvolvem competências de raciocínio crítico, análise e síntese, essenciais para navegar em um mundo repleto de informações.

Segundo De Aguiar (2023), a variedade de ferramentas tecnológicas disponíveis possibilita a adaptação a diversos estilos de aprendizado, o que pode favorecer a inclusão e a customização da educação. Estudantes que enfrentam

desafios para se expressar através da escrita, por exemplo, podem encontrar nas produções audiovisuais uma forma de comunicação mais acessível e eficiente. Esta adaptabilidade é um forte suporte no processo de ensino, pois identifica e aprecia as características únicas de cada aluno.

No entanto, Martins (2023) destaca que o uso de tecnologias não deve substituir a intervenção pedagógica do docente. O professor mantém um papel crucial na orientação do uso dessas ferramentas, garantindo que os estudantes possam distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis, além de estimular uma postura crítica em relação ao conteúdo que consome e produz. Ademais, deve-se levar em conta o acesso desigual às tecnologias, um obstáculo que precisa ser superado para assegurar que todos os estudantes possam usufruir dessas inovações.

Da Costa (2024) esclarece que a utilização de ferramentas tecnológicas e multimídia no ensino básico não só promove a participação dos estudantes, mas também os prepara para os desafios da era digital, aprimorando competências fundamentais para sua formação. A união de ferramentas digitais com uma mediação pedagógica apropriada pode revolucionar a forma como os estudantes aprendem e se comunicam, auxiliando na construção de uma educação mais inclusiva, pertinente e em sintonia com as necessidades atuais. Portanto, é essencial que educadores e instituições educacionais apreciem e incorporem essas tecnologias ao dia a dia escolar, fomentando um ambiente de ensino mais interativo e relevante.

2.3 DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS

2.3.1. Dificuldades encontradas pelos professores

Para Barroso (2021), a era digital trouxe uma profusão de recursos que transformaram a forma como nos comunicamos e percebemos o mundo, são um reflexo dessa nova realidade, possibilitando uma comunicação mais rica e dinâmica. No entanto, a adoção desses textos na educação enfrenta desafios

significativos, particularmente no que diz respeito à formação dos professores e à sua capacidade de mediá-los de maneira eficaz

Uma concepção de letramento fundamentada na criticidade resulta numa postura ativa na interpretação dos textos e na compreensão do mundo contemporâneo. Nesse sentido, buscamos desenvolver no aluno a consciência relativa à pluralidade cultural da linguagem. Para isso, procuramos desenvolver nesses SP a capacidade de questionamento dos recursos multissemióticos usados na construção de significados dentro de um contexto, esperando que paralelamente ocorra o desenvolvimento do letramento crítico, ou seja, do reconhecimento de sua condição de sujeito e de suas representações culturais, sociais e históricas. O letramento oferece a possibilidade de uma leitura mais crítica, na qual ocorre a reflexão acerca de perdas e ganhos e do entendimento da maneira como as multissemioses relacionam-se em situações sociais específicas para constituir sentido. (Macedo, 2019, p. 96)

Zwirtes (2020), destaca como um dos maiores obstáculos que os educadores enfrentam ao lidar com textos multissemióticos a escassez de formação especializada. Numerosos docentes, com formação acadêmica focada em textos convencionais, podem se sentir inseguros frente à complexidade das linguagens emergentes. Essa incerteza pode resultar em resistência ao uso desses recursos em sala de aula, restringindo as oportunidades de uma metodologia de ensino mais rica e envolvente. Ademais, o domínio de várias ferramentas digitais para acessar e elaborar esses textos requer um tempo e um investimento que nem todos os professores estão prontos ou têm capacidade para realizar, particularmente em ambientes escolares com escassos recursos tecnológicos.

Outro desafio relevante, apontado por Marques (2018), é a dificuldade em avaliar o aprendizado dos alunos ao trabalhar com textos multissemióticos. As avaliações tradicionais, que costumam focar em conteúdo textual, podem não refletir adequadamente as competências adquiridas pelos estudantes ao trabalharem com múltiplas linguagens. Essa incongruência pode gerar um ciclo vicioso de desmotivação, tanto em alunos que sentem que seus esforços não são reconhecidos, quanto em professores que não conseguem medir o sucesso de suas estratégias pedagógicas.

Apesar desses desafios, França (2024), explica que os benefícios dessa abordagem são inegáveis. Os textos multissemióticos têm o potencial de tornar

o aprendizado mais engajante e interativo, permitindo que os alunos se tornem protagonistas na construção do conhecimento. A combinação de diferentes mídias pode promover um entendimento mais abrangente e profundo dos conteúdos, considerando as múltiplas formas de representação e interpretação. Além disso, a utilização dessas ferramentas pode desenvolver habilidades cruciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração.

Ademais, Godinho (2022), explica que os textos multissemióticos também podem servir como uma ponte para promover a inclusão no ambiente escolar. Estudantes com diferentes estilos de aprendizagem e com diversidade linguística e cultural podem encontrar nesses textos uma forma mais acessível e direta de se expressarem e construírem significados, o que gera um espaço de aprendizado mais democrático e plural.

torna-se necessário para passar o viés educacional em busca de atingir o âmbito social tendo em vista o desenvolvimento da criticidade da autonomia dos Estudantes a partir desses recursos. Assim, pode-se considerar o fato de que esses estudantes estão imersos no ciberespaço e tem contato direto com uma multiplicidade e diversidade de textos como é o caso do hipertexto e da hipermídia. Ou seja, os estudantes têm contato com textos multissemióticos, aqueles que são constituídos por diversas linguagens.(De Sousa, 2020)

Em suma, a utilização de textos multissemióticos na educação apresenta tanto desafios quanto benefícios. É fundamental que as instituições de ensino invistam na formação contínua dos professores, oferecendo recursos e capacitação que os preparem para enfrentar as novas demandas do ambiente educacional. Somente assim será possível aproveitar completamente o potencial transformador desses textos, preparando os alunos para um mundo cada vez mais complexo e interconectado. A superação dos desafios associados a essa prática pedagógica é um passo importante rumo a uma educação mais inclusiva e eficaz, capaz de dialogar com as realidades contemporâneas.

2.3.2 Benefícios no processo de ensino-aprendizagem

França (2024), explica que a educação contemporânea se encontra em um cenário em que o conhecimento é mediado por múltiplas formas de linguagem, sendo os textos multissemióticos uma das principais manifestações desse fenômeno. Neste contexto, pode-se destacar a promoção da compreensão, a estimulação do pensamento crítico e a facilitação da inclusão.

Partindo da ideia de que a escola deve ser o principal agente de letramento, cabendo ao professor promover o contato do aluno com diferentes tipos e gêneros de textos, por meio de diferentes práticas de leitura e escrita relacionadas aos conhecimentos provenientes das práticas sociais do aluno, não faz sentido que a escola ignore que os jovens imergem nas mídias sociais e se deparam com novas modalidades de textos, os textos multissemióticos (Costa, 2018, p. 34)

Em primeiro lugar, Pereira (2024), expõem que a utilização de textos multissemióticos no ambiente educacional favorece uma compreensão mais abrangente e dinâmica dos conteúdos abordados. A interação entre diferentes modos de representação permite que os alunos estabeleçam conexões mais efetivas entre os conceitos. Por exemplo, em uma aula sobre ecossistemas, a combinação de gráficos, vídeos e textos descritivos pode proporcionar uma visão holística, ajudando os estudantes a visualizar e internalizar a complexidade dos temas estudados. Essa abordagem favorece não apenas a retenção da informação, mas também a aplicação prática dos conhecimentos em situações reais.

Os textos multissemióticos possibilitam que variados elementos que compõem uma campanha, como as imagens e palavras, constituam um significado, estão carregados de valores e informações, como o preconceito, nesse caso, ou o combate a ele, como proposto pela campanha (Scherrer, 2020, p.220).

Além disso, Nobre (2023), afirma que a diversidade de formatos presentes nos textos multissemióticos estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade entre os alunos. Ao serem expostos a diferentes representações e interpretações, os estudantes são levados a questionar, analisar e relacionar informações de maneira mais crítica.

No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro ou através dos mais diversos gêneros textuais, verbais ou não verbais, multimodais ou multissemióticos, estamos de certa forma, lendo. Participamos de uma sociedade letrada em que o escrito se faz presente em nosso cotidiano, em nossas práticas sociais (Passos, 2014, p. 01).

A análise de propagandas, exposta por Sousa (2023), por exemplo, pode incentivar discussões sobre ética, estereótipos e persuasão, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades analíticas importantes para a formação de cidadãos informados e reflexivos. Dessa forma, a educação torna-se um espaço não apenas de consumo de informação, mas de debate e construção de conhecimento.

Outro ponto relevante, apontado por Barros (2024), é a potencialidade dos textos multissemióticos em promover a inclusão e a acessibilidade no ambiente educacional. A pluralidade de linguagens possibilita que diferentes estilos de aprendizagem sejam contemplados, atendendo a um público diverso que pode incluir alunos com dificuldades de leitura, distúrbios de aprendizagem ou diferentes contextos culturais. As imagens, vídeos e atividades interativas oferecem caminhos alternativos que podem facilitar a compreensão e o engajamento, diminuindo a exclusão e favorecendo a equidade no acesso à educação.

Sob essa ótica, a interpretação de textos multissemióticos se torna essencial na contemporaneidade, em virtude das novas formas de comunicação que surgiram. Com a variedade de gêneros textuais disponíveis, é imprescindível que as instituições educacionais implementem novas estratégias para promover a leitura desses formatos inovadores. Como afirma Koch (2002, p. 11), um texto “não é apenas uma série de frases soltas, mas sim uma unidade linguística que possui características estruturais particulares”. Dessa maneira, podemos entender o texto multissemiótico, ou multimodal, conforme o termo utilizado por alguns estudiosos, como “uma interação semântica que combina linguagem oral, imagens, escrita e outros modos que envolvem diferentes sentidos – como o tato e o paladar” (KRESS, 2000, p. 339). Esses textos são baseados em diversas linguagens, incluindo a verbal (oral ou escrita), a visual (como fotografias, vídeos,

gráficos em três dimensões, ícones, entre outros) e a sonora (que abrange bipes, toques, músicas, vinhetas, jingles, etc.).

Em síntese, a utilização de textos multissemióticos no ensino oferece benefícios significativos para a formação dos alunos, contribuindo para uma educação mais inclusiva, crítica e eficaz. Com a crescente inserção das tecnologias na sala de aula e a necessidade de preparar os alunos para um mundo cada vez mais complexo e interconectado, investir na multissemiotização do conhecimento é um passo fundamental para o avanço educacional no século XXI.

2.3.3. A importância da formação docente para o uso de textos multissemióticos

Nos tempos contemporâneos, Castro (2020), afirma que o desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual se torna cada vez mais complexo diante da diversidade de formatos e modalidades que os textos podem assumir. Nesse contexto, os textos multissemióticos — que combinam diferentes sistemas de signos, como oralidade, escrita, imagens, sons e movimentos — emergem como uma ferramenta essencial para o processo educativo. A formação docente, portanto, desempenha um papel crucial na capacitação dos educadores para o uso eficaz desses textos no ambiente escolar.

Inicialmente, Silva (2023) aponta que é fundamental entender o que são textos multissemióticos. Eles são produções que utilizam diversas semioses, ou seja, diferentes formas de comunicação, para transmitir significados. Exemplos típicos incluem vídeos, infográficos, slides de apresentações, entre outros. A pertinência desses textos no processo de ensino-aprendizagem deve-se, em grande parte, à sua capacidade de engajar os alunos de maneiras diversas, favorecendo a compreensão e a interpretação crítica das informações apresentadas.

Para que os docentes consigam utilizar textos multissemióticos de maneira eficaz, é imprescindível que sua formação inicial e continuada inclua atitudes referentes às multiletramentos. Isso significa que os professores devem ser preparados não apenas para ensinar a leitura e a escrita tradicional, mas

também para compreender as diferentes linguagens e modos de significação que os textos modernos exigem. Essa preparação envolve conhecimentos sobre semiótica, teorias da comunicação e práticas pedagógicas que integrem as várias formas de linguagem presentes nas plataformas digitais e outros meios contemporâneos.

Outro ponto, que Nogueira (2023), a ser considerado diz respeito à necessidade de um olhar crítico sobre a produção e circulação de informações na era digital. O acesso à internet e às redes sociais propiciou uma explosão de conteúdos multissemióticos, o que, por um lado, oferece oportunidades de aprendizado, mas, por outro, apresenta desafios, como a proliferação de fake news e a superficialidade nas interações. Educar para a cidadania digital é, assim, um aspecto fundamental da formação docente, que deve abarcar o desenvolvimento do pensamento crítico e da ética na produção e consumo de informações.

Além disso, Barbosa (2009), explica que a prática docente deve incentivar a criação de ambientes de aprendizagem que valorizem a experimentação e a inovação. Isso pode ser feito por meio da elaboração de projetos que integrem diferentes linguagens, permitindo que os alunos se expressem de formas variadas. A formação docente, portanto, deve incluir metodologias ativas e tecnológicas que estimulem o uso de textos multissemióticos, promovendo a colaboração e a criatividade entre os estudantes.

Para Da Silva (2023), a formação docente é de extrema importância para o uso efetivo de textos multissemióticos no contexto educacional contemporâneo. Ao capacitarem-se para trabalhar com as diferentes formas de linguagem, os educadores não apenas ampliam suas competências, mas também preparam seus alunos para navegar em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. A integração de saberes sobre multiletramentos, ética digital e inovações pedagógicas constitui um caminho promissor para a construção de uma educação pertinente e significativa, que valorize a pluralidade de vozes e significados presentes na sociedade atual.

2.3.4. Desafios na interpretação e análise de múltiplos semioses

Para Leite (2017), a análise de textos multissemióticos, que combinam diversos tipos de semiose, representa um desafio significativo no contexto educacional contemporâneo. Esses textos, ao mesclarem imagens, gráficos, vídeos e textos escritos, oferecem uma riqueza de informação, mas também podem gerar complexidade na interpretação. Cada modalidade semiótica possui suas próprias convenções, significados e formas de representação, o que exige que os estudantes desenvolvam uma competência interpretativa ampla e integrada.

Da Silva (2017), explica que um dos principais desafios enfrentados pelos alunos é a dificuldade em articular os diferentes tipos de informação que se apresentam simultaneamente. Por exemplo, ao analisar uma infografia, é necessário não apenas ler o texto que a acompanha, mas também interpretar os dados gráficos, entender as imagens e atribuir significados que surgem dessa interação. Essa exigência de múltiplas leituras pode levar à confusão, especialmente em estudantes que ainda não dominam plenamente as habilidades de leitura crítica.

Além disso, França (2024) expõem que a diversidade de códigos e signos encontrados em textos multissemióticos demanda uma capacidade de análise que vai além da mera decodificação. Os alunos precisam ser capazes de fazer conexões entre diferentes elementos, questionar os significados subjacentes e entender como esses elementos interagem para formar um discurso coerente. Essa habilidade crítica é muitas vezes desafiadora, pois envolve não apenas compreender o que é apresentado, mas também reconhecer o que está implícito e as intenções por trás das escolhas semióticas.

Diante desse cenário, Sassi (2021), expõem que a atuação dos educadores se torna fundamental. É imprescindível que os professores estejam preparados para guiar seus alunos nessa jornada de interpretação. Isso pode incluir a promoção de práticas pedagógicas que estimulem a análise crítica, a reflexão sobre as diferentes semioses presentes e o desenvolvimento de estratégias que ajudem os alunos a integrar as várias dimensões de um texto. Exercícios que

promovam a comparação entre modalidades semióticas, discussões em grupo e projetos interdisciplinares podem ser ferramentas valiosas nesse processo.

Assim, Ribeiro (2024), expõem a análise de textos multissemióticos não é apenas uma questão de leitura, mas um convite à construção de significados de forma colaborativa e crítica. Ao enfrentar esses desafios, alunos e educadores têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão sobre como a comunicação acontece em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

2.3.5. Estímulo ao desenvolvimento de habilidades do século XXI

Segundo Quincozes (2024), a educação contemporânea enfrenta o desafio de preparar os alunos para um mundo em constante evolução, onde as habilidades do século XXI tornam-se imprescindíveis. Dentre essas habilidades, destacam-se o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração, que são fundamentais para que os estudantes possam navegar com sucesso por diferentes cenários sociais, econômicos e tecnológicos.

Para Sousa (2020), a utilização de textos emerge como uma poderosa estratégia pedagógica para fomentar o desenvolvimento dessas habilidades. Ao interagir com esse tipo de material, os alunos são estimulados não apenas a acessar conteúdos de maneira mais engajante, mas também a analisar e interpretar informações de diversas formas. Essa experiência enriquecida propicia um aprendizado mais profundo, permitindo que os estudantes ampliem sua visão crítica sobre o mundo e desenvolvam habilidades de análise comparativa entre diferentes mídias e formatos.

Além disso, Costa (2024), a multimodalidade dos textos promove a criatividade, uma vez que os alunos podem explorar novas maneiras de expressar ideias e conceitos. Ao trabalhar em projetos que exigem a criação de soluções inovadoras ou a apresentação de informações complexas de forma acessível, os estudantes se tornam mais propensos a se envolver em processos colaborativos. Essas dinâmicas de grupo não apenas favorecem o compartilhamento de diferentes perspectivas, mas também incentivam o respeito e a empatia, habilidades interpessoais essenciais para a convivência em sociedade.

Entretanto, Paula (2016), explica a implementação de textos multissemióticos na educação não é isenta de desafios. É necessário que os educadores estejam preparados para integrar esses materiais de forma coerente ao currículo, garantindo que seu uso seja intencional e vá além da mera utilização de recursos tecnológicos. Além disso, é fundamental que os alunos possuam a orientação adequada para desenvolver competências digitais, que os capacitem a navegar por um universo tão diverso de informações.

Lima (2020), aponta que o estímulo ao uso de textos multissemióticos nas salas de aula não só enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também prepara os alunos para um mundo cada vez mais complexo e multimodal. Ao enfrentar os desafios dessa abordagem pedagógica, educadores e instituições de ensino têm a oportunidade de transformar a experiência educacional, maximizando os benefícios que podem ser alcançados e contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos críticos, criativos e colaborativos.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é de natureza bibliográfica, o que implica na análise e interpretação de obras já publicadas sobre o tema em questão. Essa abordagem permite uma compreensão aprofundada dos conceitos e teorias existentes sobre textos multissemióticos e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem.

3.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo principal da pesquisa é analisar o impacto dos textos multissemióticos no desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino fundamental nos anos finais. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se propõe a desenvolver os princípios gerais dos textos multissemióticos, examinar estratégias didáticas que utilizam esses textos, e discutir as principais dificuldades enfrentadas pelos educadores, bem como as vantagens que esses textos podem trazer ao processo de ensino-aprendizagem.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos iniciam-se com um levantamento bibliográfico, onde se busca literatura relevante sobre textos multissemióticos, incluindo livros, artigos acadêmicos, teses e dissertações. Essa etapa é crucial para fundamentar teoricamente o trabalho e identificar as principais correntes de pensamento sobre o tema, conforme destacado por autores como Rojo (2010), que enfatizam a importância da pluralidade de linguagens na construção da aprendizagem.

3.3.1 Análise Crítica

A coleta de dados, realiza-se uma análise crítica das obras selecionadas. Essa análise envolve a identificação de conceitos-chave, a comparação de diferentes abordagens e a avaliação das evidências apresentadas pelos autores sobre a eficácia dos textos multissemióticos no ensino. Essa

etapa é apoiada por Mozdzenski (2013), que argumenta que a visualidade da comunicação promove a criatividade e a colaboração entre os alunos.

A pesquisa culmina em uma discussão que integra os achados da análise bibliográfica, refletindo sobre a importância dos textos multissemióticos no desenvolvimento cognitivo dos alunos e propondo recomendações para a prática pedagógica. Essa discussão é essencial para a formação de educadores que atuam em um contexto cada vez mais digital e interconectado, onde a capacidade de interpretar e produzir textos que agreguem diferentes modos de comunicação é fundamental.

4 RESULTADOS

4.1. IMPORTÂNCIA DOS TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS

A pesquisa destaca a relevância dos textos multissemióticos no contexto educacional, evidenciando como sua utilização enriquece o processo de ensino-aprendizagem. A seguir, detalharemos os principais aspectos que sustentam essa importância.

4.1.1 Enriquecimento do Processo de Ensino-Aprendizagem

Os textos multissemióticos, que combinam diferentes modos de comunicação, como imagens, gráficos, textos escritos e sonoros, oferecem uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada. Essa diversidade permite que os alunos se engajem de maneira mais efetiva com o conteúdo, facilitando a compreensão e a retenção das informações. É possível evidenciar que no trabalho selecionado os autores abordam, ao integrar diferentes linguagens, os educadores podem atender a variados estilos de aprendizagem, promovendo um ambiente mais inclusivo e acessível para todos os alunos.

4.1.2 Promoção da Criatividade e Colaboração

Conforme mencionado por Mozdzenski (2013), a visualidade da comunicação é fundamental para estimular a criatividade e a colaboração entre os alunos. A utilização de textos multissemióticos incentiva os estudantes a pensar de forma crítica e a expressar suas ideias de maneiras inovadoras. Por exemplo, ao trabalhar com infográficos ou vídeos, os alunos são desafiados a interpretar e criar significados a partir de múltiplas fontes de informação, o que não apenas enriquece sua compreensão, mas também os motiva a colaborar em projetos e atividades em grupo.

4.1.3 Desenvolvimento de Habilidades Críticas e Criativas

A integração de diferentes modos de comunicação nos textos multissemióticos possibilita que os alunos desenvolvam habilidades críticas e criativas essenciais para navegar em um mundo cada vez mais multimodal. A pesquisa sugere que, ao interagir com esses textos, os alunos aprendem a analisar e avaliar informações de forma mais eficaz, desenvolvendo um pensamento crítico que é vital em um contexto onde a informação é abundante

e, muitas vezes, contraditória. Além disso, a capacidade de criar e interpretar conteúdo multimídia é uma habilidade cada vez mais valorizada no mercado de trabalho e na sociedade contemporânea.

4.1.4 Preparação para o Mundo Multimodal

A realidade atual é caracterizada por uma comunicação que vai além do texto escrito, envolvendo uma variedade de mídias e formatos. Essa preparação é crucial, pois os estudantes de hoje enfrentarão desafios que exigem não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também de interpretar e produzir conteúdos que utilizem diferentes modos de comunicação.

4.2.1 Facilitação da Compreensão de Conteúdos Complexos

Os textos multissemióticos, que combinam diferentes modos de comunicação, como imagens, gráficos, sons e textos escritos, desempenham um papel crucial na facilitação da compreensão de conteúdos complexos. A diversidade de linguagens permite que os alunos abordem um mesmo tema sob diferentes perspectivas, o que enriquece sua compreensão. Barbeta (2023) ``observa que a incorporação de elementos visuais, como gráficos e esquemas, torna mais acessível a assimilação de conceitos difíceis, especialmente em disciplinas como ciências e matemática``. Essa abordagem multimodal ajuda os alunos a visualizar e relacionar informações, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

4.2.2 Estímulo ao Pensamento Crítico

A presença de textos multissemióticos também estimula o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao interagir com diferentes formatos e linguagens, os alunos são desafiados a analisar e avaliar informações de maneira mais profunda. Rojo (2010) argumenta que a pluralidade de linguagens na aprendizagem permite que os estudantes desenvolvam uma visão crítica sobre os conteúdos, questionando e refletindo sobre as informações apresentadas. Essa análise crítica é essencial em um mundo onde a informação

é abundante e, muitas vezes, contraditória, capacitando os alunos a discernir entre diferentes fontes e perspectivas.

4.2.3 Construção de Significados Ricos e Complexos

A diversidade de linguagens e formatos presentes nos textos multissemióticos favorece a construção de significados mais ricos e complexos. Ao integrar diferentes modos de comunicação, os alunos são incentivados a fazer conexões entre ideias e a desenvolver uma compreensão mais holística dos conteúdos. Segundo Kress (2000), a interação semântica que ocorre em textos multissemióticos permite que os alunos explorem significados de maneira mais abrangente, considerando não apenas o conteúdo verbal, mas também os elementos visuais e sonoros que o acompanham. Essa abordagem contribui para uma aprendizagem mais integrada e contextualizada.

4.2.4 Desenvolvimento de Habilidades de Análise

A análise crítica das obras selecionadas na pesquisa revelou que a utilização de textos multissemióticos favorece o desenvolvimento de habilidades de análise nos alunos. Ao trabalhar com diferentes tipos de textos, os estudantes aprendem a identificar e interpretar as intenções comunicativas, as relações entre os elementos e os contextos em que estão inseridos. Essa habilidade de análise é fundamental para a formação de cidadãos críticos e informados, capazes de participar ativamente da sociedade.

Em síntese, os achados da pesquisa indicam que a presença de textos multissemióticos nos materiais didáticos contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Esses textos não apenas facilitam a compreensão de conteúdos complexos, mas também estimulam o pensamento crítico e a capacidade de análise. A diversidade de linguagens e formatos presentes nos textos multissemióticos favorece a construção de significados mais ricos e complexos, conforme argumentado por Rojo (2010) sobre a pluralidade de linguagens na aprendizagem. Assim, a integração de textos multissemióticos nas práticas pedagógicas se revela uma estratégia eficaz para

promover um aprendizado mais profundo e significativo, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

4.3. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

A pesquisa revelou que a implementação de estratégias didáticas que incorporam textos multissemióticos é crucial para maximizar seu impacto no aprendizado dos alunos. A seguir, detalharemos os principais aspectos relacionados a essas estratégias, incluindo casos práticos, a importância da formação contínua dos educadores e as dificuldades enfrentadas na integração desses recursos.

4.3.1 Casos Práticos e Materiais Didáticos

O segundo capítulo da pesquisa apresentou diversos casos práticos que demonstram a aplicação de textos multissemióticos em sala de aula. Esses exemplos ilustram como a combinação de diferentes modos de comunicação pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Por exemplo, a utilização de vídeos, infográficos e podcasts em conjunto com textos escritos permite que os alunos abordem um mesmo tema de maneira diversificada, facilitando a compreensão e a retenção de informações. Barbeta (2023) destaca que a inclusão de elementos visuais e sonoros não apenas torna o aprendizado mais engajador, mas também ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais profunda dos conteúdos.

4.3.2 Formação Contínua dos Educadores

A formação contínua dos educadores é um aspecto essencial para a utilização eficaz de textos multissemióticos. A pesquisa evidenciou que muitos professores se sentem despreparados para integrar esses recursos em suas práticas pedagógicas, o que pode limitar o potencial de aprendizado dos alunos. Rojo (2010) enfatiza a importância de capacitar os educadores para que possam explorar plenamente as potencialidades dos textos multissemióticos, utilizando-

os de forma estratégica e integrada ao currículo. Programas de formação que abordem não apenas a teoria, mas também a prática de utilização desses textos são fundamentais para que os professores se sintam confiantes e competentes em sua aplicação.

4.3.3 Dificuldades na Integração de Textos Multissemióticos

A discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelos educadores ao integrar textos multissemióticos em suas práticas pedagógicas revelou vários desafios. Um dos principais obstáculos é a falta de recursos adequados e de apoio institucional. Muitos professores relatam que não têm acesso a materiais didáticos que incluam textos multissemióticos ou que não recebem o suporte necessário para implementá-los em suas aulas. Ferreira e Ferreira (2022) ressaltam que, sem uma formação específica e sem recursos adequados, os educadores podem se sentir sobrecarregados e incapazes de utilizar esses textos de maneira eficaz.

Além disso, a resistência à mudança nas práticas pedagógicas tradicionais pode ser um fator limitante. Muitos educadores estão acostumados a métodos de ensino mais convencionais e podem hesitar em adotar novas abordagens que envolvem a utilização de textos multissemióticos. Cavalcante e Brito (2020) argumentam que é fundamental promover uma cultura de inovação nas escolas, onde os educadores se sintam encorajados a experimentar novas estratégias e a integrar diferentes modos de comunicação em suas aulas.

4.3.4 Suporte e Formação Específica

Para superar as dificuldades mencionadas, é necessário que as instituições de ensino ofereçam suporte e formação específica aos educadores. Isso inclui a criação de programas de capacitação que abordem tanto a teoria quanto a prática da utilização de textos multissemióticos. Além disso, é importante que as políticas públicas de educação incentivem a formação contínua dos professores, proporcionando oportunidades de desenvolvimento profissional que estejam alinhadas com as demandas do século XXI.

A pesquisa identificou que a implementação de estratégias didáticas que incorporam textos multissemióticos é fundamental para maximizar seu impacto no aprendizado. Casos práticos e materiais didáticos demonstram a eficácia dessas abordagens, enquanto a formação contínua dos educadores se revela essencial para a utilização eficaz desses recursos. As dificuldades enfrentadas na integração de textos multissemióticos destacam a necessidade de suporte e formação específica, permitindo que os educadores explorem plenamente as potencialidades desses recursos e contribuam para um ensino mais dinâmico e integrado. Assim, a adoção de estratégias didáticas que considerem a diversidade de linguagens e formatos é um passo crucial para a promoção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre a influência dos textos multissemióticos no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental trouxe à tona importantes reflexões e achados que corroboram a relevância da integração de diferentes modos de comunicação no ambiente escolar. Os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, permitindo uma análise abrangente sobre como esses textos podem impactar o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Primeiramente, ao conceitualizar e caracterizar o uso de textos multissemióticos, foi possível evidenciar que esses recursos não apenas diversificam as formas de comunicação, mas também promovem um aprendizado mais significativo e contextualizado. A pesquisa demonstrou que a utilização de imagens, sons e outros elementos visuais em conjunto com o texto escrito enriquece a experiência de aprendizagem, facilitando a compreensão e a retenção de informações pelos alunos.

Em segundo lugar, ao examinar as estratégias didáticas que empregam textos multissemióticos, constatou-se que muitos educadores já estão adotando essas práticas em suas aulas, embora ainda enfrentem desafios significativos. Isso indica a necessidade urgente de capacitação e suporte para os educadores, a fim de que possam explorar plenamente o potencial desses textos.

Além disso, as dificuldades identificadas na pesquisa, como a resistência à mudança de metodologias tradicionais e a falta de materiais didáticos apropriados, ressaltam a importância de políticas educacionais que incentivem a inovação e a formação contínua dos professores. A pesquisa também apontou que a colaboração entre educadores e a troca de experiências podem ser fundamentais para superar esses obstáculos e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

Por fim, os achados desta pesquisa reforçam a ideia de que a implementação de textos multissemióticos é uma estratégia promissora para atender às demandas de um mundo cada vez mais digital e multimodal. A capacidade de interpretar e produzir diferentes formas de comunicação é essencial para a formação de alunos críticos e criativos, preparados para os

desafios do século XXI. Assim, a continuidade de estudos e práticas que explorem essa temática é fundamental para a evolução do ensino fundamental e para a formação integral dos estudantes.

Em suma, a pesquisa conclui que a adoção de textos multissemióticos no ensino fundamental não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais que os alunos necessitarão ao longo de suas vidas. Portanto, é imperativo que educadores, gestores e formuladores de políticas educacionais se unam para promover a integração efetiva desses recursos no cotidiano escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ARAÚJO, Josianne Ricarte de et al. Práticas de leitura em suportes digitais: reflexões e propostas ao professor do ensino fundamental do 6º ao 9º ano. 2024.

ARAÚJO, Luzia Pessoa de. **Stop-motion: um modo de ler o gênero conto nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BARBETA, C. Narrativas digitais e textos multissemióticos: relato de intervenção pedagógica no ensino de língua portuguesa. **Texto Livre**, v. 16, p. e46445, 2023.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Artmed Editora, 2009.

BARROS, Jennipher Stephanie dos Reis. Guia para auxiliar professores no ensino de idiomas para pessoas com deficiência visual mediado por tecnologias digitais. 2024.

BARROSO, Roberta Santana et al. **Letramentos múltiplos, multimodalidades e multiletramentos: os usos da linguagem na era digital vol. 2**. Editora Diálogos, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CALDAS, Maria Cilânia de Sousa. Multiletramentos e multimodalidade em livro didático de português do ensino médio. 2021.

CASTRO, Iane Isabelle de Oliveira. O uso de comic books como textos multimodais em aulas de Língua Inglesa: estudo de caso com alunos do Ensino Médio Técnico do IFRN (Campus Apodi). 2020.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P. Estratégias de referenciação em textos multissemióticos. **Revista de Letras da Rural**, v. 5, n. 12, 2020.

COSTA, Elisete Araújo. A arte no ensino fundamental: estratégias pedagógicas inclusivas à luz do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). 2024.

COSTA, Mitia Risi dos Santos et al. Narrativas digitais e novos letramentos: contribuição para as práticas da escrita em uma turma do 9º ano. 2018.

DA COSTA MENDES, Estefânia Cristina. **Lendo como escritores: a revisão de textos colaborativa mediando o aprimoramento da competência escritora**. Pimenta Cultural, 2022.

DA COSTA TEIXEIRA, Danubia et al. APRENDIZAGEM CONECTADA E A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA: MODELOS E PRÁTICAS INOVADORAS. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 9, p. e6243-e6243, 2024.

DA SILVA ANDRADE, Edwilson; DE OLIVEIRA MARTINS, Analice. Educação Antirracista e Formação Docente: Reflexões de um pesquisador em Formação. In: **Congresso Fluminense de Pós-Graduação-CONPG**. 2023.

DA SILVA KRUSSER, Renata. **Design editorial na tradução de português para libras**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina.

DE AGUIAR FREIRE, Kátia Maria et al. O uso da tecnologia na construção de ambientes de aprendizagem colaborativos e inclusivos. **Revista Internacional de Estudos Científicos**, v. 1, n. 2, p. 51-70, 2023.

DE FREITAS, Helen Josy Monteiro; VIEIRA, Fábila Magali Santos. Leitura crítica de textos midiáticos do domínio publicitário. **Letras & Letras**, p. 357.

DE LIMA, Jades Daniel Nogalha. **Ensino de história: implicações do multiletramento nas concepções históricas de educação e literacia**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Goiás (Brasil).

DE OLIVEIRA, Marcos NONATO. Multimodalidade e leitura crítica: novas perspectivas para o ensino de língua portuguesa. **Pensares em Revista**, n. 6, 2015.

DE SOUZA, Micaelly Raynara Sinezio et al. BNCC E TDICs: um olhar para o ensino de Língua Materna à luz das novas tecnologias. 2020.

DE TARSO SALLES, Paulo. **Aberturas e impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil, 1970-1980**. Unesp, 2005.

DOMINGUES, Quésia Alves de Souza Sanches; PESCE, Lucila. Memes, Discurso e Práticas Pedagógicas: uma revisão de literatura (2011-2022). **Temas & Matizes**, v. 16, n. 27, p. 232-264, 2022.

DORNELES JUNIOR, Eldo et al. Novos horizontes no ensino de História: desafios, tecnologias e a criação de um MOOC. 2024.

FERREIRA, H.; ALMEIDA, P. V.; DIAS, J. Mecanismos enunciativos constitutivos da tessitura de textos multissemióticos: uma proposta de análise. **Veredas-Revista de Estudos Linguísticos**, v. 21, n. Especial, 2017.

FERREIRA, I. B.; FERREIRA, H. M. **Leitura de textos multissemióticos:(re)visitando habilidades**. Editora Dialética, 2022.

FRANÇA, Nílton Rodrigues de et al. Uma análise do fenômeno Booktok na promoção de letamentos literário e digital, a partir da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. 2024.

FREITAS, Helen Josy Monteiro de. **LEITURA CRÍTICA DE TEXTOS MIDIÁTICOS: do texto publicitário à formação leitora**. 2015.

GODINHO, Edilane Gonçalves et al. Multimodalidade, gêneros discursivos, habilidades e competências: fazendo a ponte entre a prova de Espanhol do ENEM e a sala de aula. 2022

- JACÓ, A. C. B.; RODRIGUES, L. F. Ensino de Leitura a partir de textos multissemióticos sob uma perspectiva interativa e crítica. **Revista Fórum Identidades**, p. 179-193, 2024.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. Contexto, 2006.
- LEITE, Tatiane Mano França et al. A produção multimodal do gênero Anúncio Publicitário: intervenção educacional a partir da análise de livro didático. 2017.
- LIMA, Jôse Pessoa de et al. Práticas de letramentos na escola: produzindo minicontos multimodais por meio do aplicativo móvel gachaverse. 2020.
- MACEDO, José Osmar Rios. Contribuições para o letramento crítico através da leitura de textos publicitários na perspectiva multimodal. **GÊNEROS MULTIMODAIS, MULTILETRAMENTOS E ENSINO**, p. 67, 2019.
- MARQUES, Wagner da Silveira et al. Multinumeramentos em smartphones de alunos do ensino médio sob telas da neurociência. 2018.
- MARTINS, Camila. As práticas pedagógicas de ensino e a formação dos professores em tecnologias digitais de informação e comunicação em escolas do campo: um estudo de caso em uma escola pública estadual de Jóia/RS. 2023.
- MORETTO, M.; WITTKE, C. I.; TENO, N. A. C. **Linguagem e ensino da leitura: Estudos multimodais e multiletramentos**. Paco e Littera, 2022.
- MOZDZENSKI, I. Intertextualidade verbo-visual: como os textos multissemióticos dialogam?. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 8, p. 177-201, 2013.
- MUNOZ, Francisco Imbernon. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. Cortez Editora, 2017.
- NASCIMENTO, I. O.; LIMA-NETO, V. Fake news e cidadania digital: procedimentos de checagem de fatos em textos multissemióticos. **Revista do GELNE**, v. 25, n. Especial, p. e32145-e32145, 2023.
- NOBRE, Valéria de Oliveira. **Argumentação e projeto de letramento: gênero discursivo debate regrado**. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- NOGUEIRA, Solange Aparecida et al. O ensino da língua espanhola à luz do letramento crítico. 2023.
- PASSOS, Livia Almeida; VIEIRA, MS de P. A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura. **Anais do IV Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa**, 2014.
- PAULA, Joaracy Lima de et al. Educação ambiental como elemento necessário à formação humana integral: trilhando caminhos possíveis na Educação Profissional. 2016.

PEIXOTO, Ariane da Silva Paranaguá et al. Caminhos para argumentar: reflexões para elaboração de atividades. 2024.

PEIXOTO, Ariane da Silva Paranaguá et al. Caminhos para argumentar: reflexões para elaboração de atividades. 2024.

PEREIRA, César Augusto de Almeida. A leitura no ambiente escolar e a utilização de adaptações em cordel de clássicos da literatura. 2024.

PIOVEZAN, E. S. et al. Autoria e Inventio em Textos Multissemióticos. In: **Sistema Retórico: Inventio**. Blucher Open Access, 2022. p. 39-52.

QUINCOZES, Marta Helena Garcia et al. Ferramentas tecnológicas na educação básica: perspectivas e desafios no aporte pedagógico dos professores. 2024.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis-caminhos para ler o texto visual**. Autêntica, 2018.

RIBEIRO, Maria Magda et al. Cibercultura e gêneros digitais na formação do leitor crítico: palavra e imagem na poética de Antero de Alda. 2024.

RIBEIRO, Maria Magda. **Cibercultura e gêneros digitais na formação do leitor crítico: palavra e imagem na poética de Antero de Alda**. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Goiás (Brazil).

ROJO, R. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando. **Coleção explorando o ensino: Língua Portuguesa: ensino fundamental. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Brasília: vol**, v. 19, p. 15-36, 2010.

ROJO, R. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **ESpecialist**, v. 38, n. 1, 2017.

SASSI, Suelen de Marco. Deficiência intelectual e letramento: compreensão de professores de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental. 2021.

SCHERRER, Lara. Contribuições da gramática do design visual para o ensino da leitura: sinalizações apontadas pela análise de uma campanha educativa. **Devir Educação**, p. 202-224, 2020.

SILVA, Aline Iracy Rodrigues; FERREIRA, Helena Maria. **Videoanimação em sala de aula: dimensões teóricas e metodológicas**. Pimenta Cultural, 2024.

SILVA, Anneli Rodrigues. Gêneros jornalísticos e letramentos midiáticos nas séries iniciais: uma experiência em uma escola pública de Aracaju/SE. 2023.

SILVA, Karinne Michelle Florencio da et al. A Produção de textos multimodais com foco no cotidiano de alunos do 9º Ano. 2019.

SILVA, Thaís Gouvêa. Os impactos da atuação do professor de língua portuguesa no ensino de produção de textos nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. 2023.

SOUSA, Claudemir. As contribuições da BNCC para as práticas de linguagem: mapeando gêneros discursivos multissemióticos. **Revista X**, v. 15, n. 5, p. 123-145, 2020.

SOUSA, Lilian Pacchioni Pereira de. Noções sobre padrões estéticos de beleza em estudantes universitários e a relação com a construção do possível e do necessário: um estudo piagetiano. 2023.

SOUZA, Fabiana Maria dos Santos et al. A gamificação como recurso didático para aprendizagem de língua portuguesa no ensino médio. 2020.

SOUZA, Thomaz Filipe Dantas de. **Potencialidades de quatro plataformas digitais como ferramentas de ensino e aprendizagem**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.

ZWIRTES, Polyana et al. A base nacional curricular-uma análise à luz da sociolinguística educacional. 2020.